

2	REVISÃO RAT 514VM9_PETP-1_10	23/08/10	LSL	MHC	WV
1	REVISÃO RAT 514VM1_PETP-1_10	20/07/10	LSL	MHC	WV
0	EMISSÃO INICIAL	20/01/10	LSL	MHC	WV
Rev	Modificação	Data	Projetista	Desenhista	Aprovo

ENGEVIX

Coord. ce Projeto WILSON VIEIRA	CREA / UF 060040558	Autor do Projeto/Resp técnico ARQ. LILIANA LASALVIA	CREA/UF 0600170569	Co-Autor -	CREA / UF
Coord. de Contrato WILSON VIEIRA	CREA/UF 060040558	Coord. Adjunto Contrato ARQ. LILIANA LASALVIA	CREA/UF 0600170569	Desenhista MHC	
Numero 1127/00-IB-ET-3000		Conferido ARQ. LILIANA LASALVIA	CREA/UF 0600170569	Escala S/ ESC	Data 23/08/2010

 <p>Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária</p>			Sítio AEROPORTO INTERNACIONAL TANCREDO NEVES CONFINS / MG		
			Área do sítio GERAL		
Escala S/ ESC	Data 23/08/2010	Desenhista MHC	Tipo / Especificação do documento ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA		
Fiscal do Contrato ENG. MARIO MEFFE ENG LUIS NOGUEIRA DE ARAÚJO		Rubrica	Tipo de obra REFORMA		Classe geral do projeto PROJETO BÁSICO
Fiscal Técnico ARQ.VALNÍZIA M.O. MARINHO		CREA / UF 2653/D RN	Substitui a ____		Substituída por ____
Termo de Contrato nº 016-EG/2009/0058			Codificação CF.01/203.92/8487/02		

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	3
1.1 - OBJETIVO.....	3
1.2 - DESCRIÇÃO DO PROJETO BÁSICO.....	3
2 - EXECUÇÃO DO PROJETO	3
2.1 - RECOMENDAÇÕES	3
2.2 - PRÉ-PLANTIO	4
2.3 - PREPARO DO SOLO	4

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - OBJETIVO

Estas especificações têm por objetivo estabelecer condições, a partir do projeto básico, para execução do projeto de paisagismo para o terminal de passageiros, área de estacionamentos públicos, sistema viário de acesso, e demais áreas complementares referentes ao projeto de ampliação e modernização do Aeroporto Internacional Tancredo Neves – Confins, MG.

1.2 - DESCRIÇÃO DO PROJETO BÁSICO

Consiste o projeto na implantação dos jardins do Aeroporto Internacional Tancredo Neves – Confins, MG. Este projeto contém as demarcações de canteiros, todas espécies vegetais, seus tamanhos e especificações, além da definição dos locais de plantio.

2 - EXECUÇÃO DO PROJETO

A empresa contratada para executar os serviços de implantação dos jardins deverá seguir as tabelas de quantidades respeitando o porte e o distanciamento de plantio nela sugeridos.

Além disso, essa empresa deverá adotar cuidados especiais (descritos a seguir) ao executar as obras, de modo a garantir não só a integridade do projeto quanto o bom desenvolvimeto de todas as espécies vegetais. Esses cuidados se referem ao preparo do solo, a qualidade do solo a ser introduzido, qualidade das mudas e manuseio das mesmas.

2.1 - RECOMENDAÇÕES

2.1.1 Solo e drenagem:

Observamos no local que o terreno natural no entorno do terminal sofreu um corte profundo de 7 metros e hoje o jardim existente foi plantado sobre um terreno rochoso e pobre em nutrientes. Baseados na sondagem realizada no local, podemos perceber que o solo necessita de uma correção para torná-lo mais adequado ao plantio.

Propomos um estudo mais aprofundado feito por um Engenheiro agrônomo anteriormente à execução do projeto.

2.1.2 Irrigação:

A irrigação será feita manualmente através de pontos de torneiras locados no projeto de paisagismo.

2.2 - PRÉ-PLANTIO

Precedente à execução do plantio é a consulta aos projetos de hidráulica e elétrica de modo a evitar toda e qualquer interferência. A área destinada ao plantio deverá estar limpa e totalmente desobstruída de entulhos, o que deverá ser feito pela empresa e/ou construtora responsável pelas obras civis no local.

Em seguida deverá ser observada a necessidade de drenagem nas covas, caso o terreno esteja muito compactado. Se a drenagem for necessária, faz-se uma vala de 1 metro de profundidade preenchida com brita ou argila expandida.

Antecedendo o plantio propriamente dito, deve-se ainda deixar o terreno regularizado ao nível de implantação do projeto, observando a presença de taludes, morrotes e demais variações constantes no projeto de paisagismo.

O plantio deve ser executado após pintura, limpeza e finalização de todas as obras civis, a fim de diminuir a perda de vegetação e o prazo de entrega.

2.3 - PREPARO DO SOLO

Toda a área a ser plantada deve encontrar-se limpa e desobstruída de entulhos, sem mato e ervas daninhas (inclusive suas raízes).

Em casos de infestação muito severa de alguma invasora agressiva, realizar capina química com herbicida específico. Caso haja necessidade é aconselhável que se repita a aplicação deste produto após a germinação das sementes existentes no banco de sementes do solo.

Reverter a terra, promovendo assim, a descompactação de alguma possível camada compactada existente no perfil do solo, destorroamento e aeração do solo. A profundidade desejada para a realização desta prática é de aproximadamente 30cm.

Retirar os torrões remanescentes desta operação pois os mesmos podem comprometer o desenvolvimento das raízes, prejudicando o crescimento das plantas.

Realizar o nivelamento da área deixando-se o terreno regularizado ao nível de plantação definido no projeto. Caso haja necessidade de se acrescentar um volume

muito grande de terra (grande profundidade), é aconselhável a utilização de terra de enchimento para este fim.

Cobrir o terreno nivelado com uma camada de terra para plantio, na espessura mínima de 10 cm onde serão plantadas as forrações e os arbustos. Na área onde serão plantadas espécies de maior porte (árvores e palmeiras) deverão ser abertas covas de 80cm x 80cm x 80cm e essas deverão ser preenchidas com terra preparada da seguinte forma:

- 1/3 (0.17m³) de esterco de curral bem curtido.
- 1/3 (0.17m³) de argila fina e limpa (não sendo aceito o saibro).
- 1/3 (0.17m³) de terra com coloração de vermelho escuro a marrom, retirada de camada superficial (de 50 a 100 cm de profundidade, não mais que isso) de boa qualidade.
- 3Kg/m³ de calcário (1.53kg por cova).
- 3Kg/m³ de farinha de osso (1.53kg por cova).
- 300g/m³ de N-P-K, 25-05-15 de liberação controlada (153.6g por cova).

Obs: Este material deverá ter mistura homogênea e estar isento de pragas e ervas daninhas.

2.3.1 ABERTURA DE COVAS

Covas para plantio de árvores e palmeiras:

As covas deverão ter dimensões de 80cm x 80cm com 80 cm de profundidade. Se a terra retirada durante a abertura das covas for de boa qualidade, poderá ser reaproveitada, devendo ser preparada como descrito acima.

Caso a terra existente não seja de boa qualidade, esta deverá ser substituída por uma terra mista que apresente as seguintes características: textura média, leve, friável e permeável, possibilitando assim o bom desenvolvimento de raízes e plantas. Deve-se adicionar a esta terra as mesmas quantidades de fertilizantes citadas acima.

Deve-se tomar muito cuidado para não utilizar uma terra com inóculo de pragas e/ou doenças do solo, as quais na maioria das vezes são de difícil controle. Esta, ainda deve ser isenta de sementes e ervas daninhas.

2.4 FORNECIMENTO DE MUDAS

As mudas deverão ser selecionadas de acordo com os seguintes critérios:

Árvores - com porte e copa simétrica uniforme. As espécies nativas deverão ser de procedência de viveiros;

Palmeiras - espécies com folhagem simétrica e altura dentro dos parâmetros especificados. As alturas especificadas na tabela de quantificação são de tronco, não incluindo folhagem e palmito.

Arbustos: Deverão apresentar uniformidade e boa qualidade fitossanitária, devendo ser isentas de enfermidades causadas por pragas e doenças, assim como estarem em bom estado nutricional. Também é recomendado que possuam torrão proporcional ao seu porte e estejam bem enraizadas.

Forrações: Devem ser uniformes, em bom estado nutricional e ótima qualidade fitossanitária, além de estarem bem enraizadas.

2.5 PLANTIO

Seqüência de Plantio:

1. Preparar a terra no mínimo 20 dias antes do plantio.
2. Testar a drenagem natural, preenchendo as covas com água.
4. Plantar primeiro as árvores e palmeiras, seguidas dos arbustos e finalmente as forrações.
5. Tutorar árvores e palmeiras.
6. Regar abundantemente.

Plantio de árvores e palmeiras:

Coloca-se a planta na cova, preenchendo-a com a terra previamente preparada de acordo com o respectivo item deste manual. Em seguida rega-se a abundantemente para que ocorra o “assentamento” da terra e da planta no interior da cova e o preenchimento dos espaços vazios.

Utilizar tutores que variam de acordo com o porte da planta. O tutoramento deve ser feito com caibros que serão parcialmente enterrados no solo e “amarrados” nas

plantas com o auxílio de toquinhos presos com arame. Devem-se utilizar três tutores por planta (estrutura triangular piramidal).

No caso de palmeiras, deve-se, ainda utilizar o amarrio do palmito com varas de bambu com a finalidade de protegê-los de ventos que podem quebrá-los causando a morte das palmeiras.

Plantio de arbustos altos:

Coloca-se a planta na cova (0,064 m³) preenchendo-a com terra preparada de acordo com o respectivo item do manual.

Rega-se abundantemente para que haja o “assentamento” da planta e o preenchimento dos espaços vazios.

Dispensa-se o tutor para este tipo de vegetação.

Plantio de maciços de herbáceas (arbustos baixos):

Consiste no plantio das mudas, nas distâncias especificadas na tabela, cujo solo foi previamente preparado, adubado e nivelado. Rega-se abundantemente para preenchimento dos espaços vazios.

Plantio de forrações:

O plantio deverá respeitar os espaçamentos especificados no projeto sobre o solo previamente preparado, adubado e nivelado.

Após o plantio o solo deverá receber uma cobertura vegetal morta (“mulching”), que poderá ser cepilho de madeira, bagaço de cana curtido, apara de grama ou outro tipo qualquer, em uma espessura de aproximadamente 3cm.

Plantio de gramados

As placas de grama devem ser perfeitamente justapostas, socadas e recobertas com terra de boa qualidade para um perfeito nivelamento, usando-se no mínimo 0.90m² de grama por 1m² de solo. O terreno ou floreira deverá estar previamente preparado e

nivelado. A profundidade mínima de plantio deve ser de 30cm. Após o plantio, irrigar abundantemente.

2.6 PÓS PLANTIO

Após o plantio, todo o jardim deve ser abundantemente regado. A rega, apesar de imediata, não deve ser feita nas horas de maior insolação. Deve ser feita preferencialmente nas primeiras horas da manhã e ao cair da tarde.

Durante os primeiros 60 (sessenta) dias após o final do plantio, deve-se fazer manutenção (limpeza de pragas e substituição das espécies mortas e doentes), desinfecção fitossanitária, adubação de cobertura com adubo químico (50gr/m² de NPK 10-10-10) e orgânico (50gr/m² de torta de mamona), obedecendo-se à frequência de visita da equipe de jardineiros a cada 15 (quinze) dias consecutivos.

2.7 MANUTENÇÃO DO JARDIM

Para que o projeto de paisagismo possa atingir sua forma plena, sem riscos de descaracterização, é preciso acompanhar cada etapa de seu desenvolvimento, suprindo as plantas em todas as suas necessidades básicas. A manutenção de um jardim consiste nas seguintes operações:

Irrigações iniciais diárias e abundantes, sempre nos períodos do dia de menor insolação (horários mais frescos do dia). O solo deverá manter-se úmido durante todo o dia, evitando-se que haja acúmulo de água no mesmo, o que pode ser extremamente prejudicial pra o mesmo, causando maior incidência de doenças. Coordenar os turnos de rega junto à empresa responsável pela irrigação.

Realizar o manejo e o controle de plantas invasoras, pragas e doenças de acordo com a necessidade. Essas práticas apresentam demandas diferenciadas ao longo do ano de acordo com cada espécie.

Realizar adubações periódicas específicas para cada tipo de vegetação, garantindo assim o ótimo estado nutricional das plantas.

Realizar podas e retirada de galhos secos e mortos que possam comprometer o desenvolvimento e a estética das plantas.

